

Humilde súplica aos
saudosistas

Meus caros saudosistas, amigos e
não amigos:

Leio no numero da Vida Portuguesa
que me chegou hoje, um artigo em
que se dá Antero de Azevedal como
papai do saudosismo.

Vós afinal são uns grandes
pandegos. Generosa rapaziada, mas
grandes pandegos. Até hoje tem-se
rejeitado com a postuma admissão de
Camilo, D. Duarte, Soares dos Reis, An-
tonio Nobre, Duarte Nunes de Leão e
a sua picaresca definição da saudade,
— e até mesmo o Afonso Henriques,
e ao que parece, vós acreditam nisso.

Mas se lhes cabe n'aluma compai-
ria por um companheiro longinquo
— deixem o Antero.

Eu aceito o saudosismo como escola
de poetas; eu até aceito todos os tempos
e os artistas tem o direito de se
inspirar no que quiserem. Admiro
além disso com simpatia o naciona-
lismo da nossa escola, a qual ri-
nicamente reprobava a uniformidade
que de longe em longe dilua o caracte-
ristico dos poetas.

2
Fui mesmo de discutir em publico
os coltos de jadas de Gascoais. Em Sar-
coais encanta-me o poeta, e o prosador
cura-me dos flatos. Que azerem vós,
acho-lhe piada, — e a todos os teóricos
do saudosismo. Mas suplico-lhes que
larguem de mãos a idea de filiarem
em Antero as teorias psicologicas,
politicas, metafisicas, religiosas, mito-
logicas, pedagogicas e patologicas do
saudosismo.

O saudosismo, como teoria psico-
logica e tudo mais, poderá filiar-se em
quem quizerem, inclusivamente no Sr.
Teófilo, como pretisto de clégio-mulato
no gremio de Castilho; e como ma-
nia proliferadora, na inquisição de
D. João III. Mas não ponham Antero com
patível, quer com o carunchio delamir-
ta (certamente passageiro) que vos ataca
em má hora, quer com a chinesica
devaradora que vós todos... Mas não
decididamente, — não são todos saud-
sistas. Vós são diabos de muito
espírito e tem audacia de avançar
com a tropa. E por isso vos felicita
ta e abraça o vosso

Antonio Frego

Ver página 21 do texto